



O Boletim Trimestral de Consumo de Eletricidade é o relatório da EPE que visa a complementar a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica. Nesta edição, são analisados os principais movimentos ocorridos de outubro a dezembro de 2021 nas classes de consumo industrial, residencial e comercial, bem como a sua associação com a conjuntura econômica verificada no período.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DESTE TRIMESTRE



CONTEXTO

O consumo de energia elétrica cresceu 1,0% no quarto trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020.



COMERCIAL

O consumo de eletricidade do comércio avançou 4,8% no 4º trimestre



INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 2,8% no 4º trimestre



RESIDENCIAL

O consumo das residências caiu no 4º trimestre



CONTEXTO ECONÔMICO

O consumo de energia elétrica cresceu 1,0% no quarto trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020.

O consumo de energia elétrica cresceu 1,0% no quarto trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. Essa expansão moderada é resultado do maior consumo das classes industrial (2,8%) e comercial (4,8%) e da redução do consumo da classe residencial (-3,0%).

Tal crescimento foi compatível com o desempenho da atividade econômica, conforme pode ser visto no Gráfico 1. Segundo o IBGE, o PIB cresceu 1,6% no quarto trimestre em relação ao mesmo período de 2020, dando continuidade ao processo de recuperação econômica. Pelo lado da demanda, todos os componentes apresentaram crescimento em relação ao quarto trimestre do ano anterior com destaque para as importações (+3,7%), formação bruta de capital fixo (+3,4%) e exportações (+2,2%). Já pelo lado da oferta, ressalta-se o desempenho do setor de serviços, enquanto a indústria e a agropecuária apresentaram quedas.

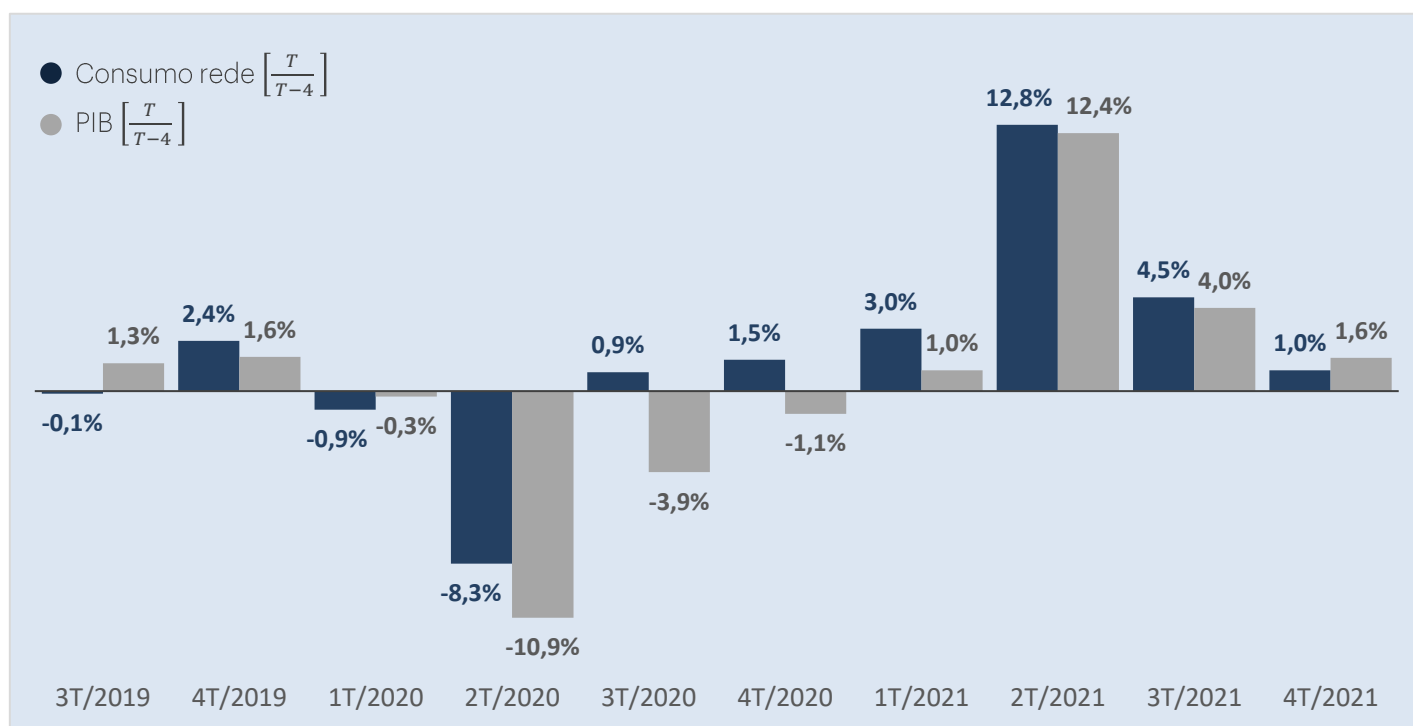
No que diz respeito ao comportamento das classes, o consumo residencial, diferentemente das demais classes, apresentou queda de 3% no quarto trimestre de 2021, interrompendo uma sequência de resultados positivos. Tal queda pode ser explicada em parte pelas temperaturas mais amenas, mas também pela reabertura da economia proporcionada pela redução dos casos de COVID-19 e pelo avanço da vacinação, reduzindo o tempo de permanência das pessoas em suas residências. Cabe destacar que, por mais que o consumo das famílias tenha apresentado um crescimento de 2,1% no período, o comportamento do consumidor segue afetado pelo mercado de trabalho em lenta recuperação e também pela elevada inflação – o IPCA encerrou o ano de 2021 em 10,06%, maior taxa desde 2015.

O consumo da classe industrial registrou, no quarto trimestre de 2021, a sexta taxa positiva consecutiva (2,8%), na comparação com o mesmo período do ano anterior, embora tenha sido menos intensa que no trimestre passado. Em termos de atividade, no entanto, houve retração de 1,3% no valor adicionado (VA) da indústria no trimestre, puxada pela queda na transformação (-6,9%) enquanto as demais atividades apresentaram crescimento, com destaque para a construção (12%). Os dados mensais (PIM-PF/IBGE) apontam que produção física da indústria de transformação registrou queda nos meses entre outubro e dezembro, acumulando retração de 6,6% no trimestre em relação à 2020.

Esse resultado foi disseminado no setor, com taxas negativas entre 19 das 25 atividades informadas e quedas na casa de dois dígitos para 10 dessas atividades, refletindo os problemas enfrentados pelo setor relativos à escassez e ao alto custo dos insumos. Cabe mencionar que alguns setores com peso relevante no consumo de eletricidade registraram quedas mais moderadas, como metalurgia (-4,1%) e produtos de minerais não metálicos (-2,8%), enquanto outros registraram altas, como papel, celulose e produtos de papel (3,1%) e outros produtos químicos (1,3%).

O consumo da classe comercial registrou alta de 4,8% no quarto trimestre de 2021 contra 2020, a terceira taxa positiva consecutiva nessa comparação, mas desacelerando em relação ao terceiro trimestre de 2021. Em termos de atividade, o VA de serviços também apresentou crescimento mais modesto (3,3%), o que pode ser explicado por um quadro mais adverso para o consumo das famílias, com aumento da inflação e dos juros. Destaca-se o desempenho do VA dos serviços de transporte, armazenagem e correios (9,3%), de informação e comunicação (13,8%) e de outras atividades (9,7%), esta última impulsionada pelo avanço da vacinação da COVID-19 e pela redução das medidas de distanciamento social. Os dados mensais do volume de serviços (PMS/IBGE) indicam que houve aumento em todos os meses entre outubro e dezembro, com alta de 9,4% no trimestre e crescimento em quase todas as atividades. O cenário é diferente para a atividade de comércio, que apresentou retração de 2,9% no VA e queda nas vendas do varejo (PMC/IBGE) em todos os meses entre outubro e dezembro, com retração em 7 dos 8 segmentos no resultado acumulado no trimestre.

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede)



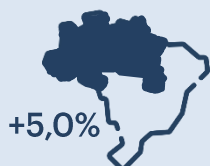
SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

O consumo de eletricidade do comércio avançou 4,8% no 4º trimestre

O consumo nacional de energia elétrica da classe comercial no quarto trimestre de 2021 foi de 23,1 TWh, expansão de 4,8% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Apesar do crescimento da taxa trimestral de expansão do consumo, a taxa desacelerou, quando comparada ao segundo e terceiro trimestre de 2021, devido a atenuação do efeito base baixa iniciada no trimestre anterior, pois no quarto trimestre de 2020 já ocorria a flexibilização das medidas de distanciamento social com a reabertura de comércio e serviços não essenciais. Portanto, o efeito base baixa foi reduzido no desempenho da classe.

O setor de serviços de transportes, serviços prestados às famílias e o de atividades turísticas puxaram o bom comportamento do consumo de energia elétrica no trimestre.

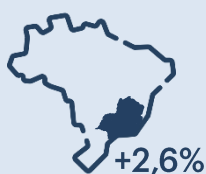
No quarto trimestre de 2021, todas as regiões do país anotaram taxas positivas de consumo de energia elétrica.



A região Norte (+5,0%) registrou aumento no consumo de energia elétrica no quarto trimestre do ano passado, porém, menor do que o crescimento do ano (+5,3%). Nos mercados regionais, as taxas trimestrais foram puxadas por Amazonas (+9,7%) e pelo Pará (+6,3%).



A região Nordeste (+10,5%) foi a que teve a maior elevação no consumo da classe no quarto trimestre de 2021 e apresentou o maior crescimento da taxa trimestral no ano (+9,0%). Assim como já vinha ocorrendo nos dois trimestres anteriores. Todos os estados da região anotaram alta no consumo. Sendo que, Bahia (+16,2%), Rio Grande do Norte e Pernambuco foram os que tiveram expansão de dois dígitos no consumo de energia.



No Sudeste (+2,6%), o consumo foi puxado por Minas Gerais (+11,6%) e São Paulo (+3,8%). Somente, o Rio de Janeiro (-6,7%) apresentou queda no consumo de elétrica no quarto trimestre.



No Centro-Oeste (+2,3%), Distrito Federal (+7,7%) e Goiás (+4,5%) contribuíram para a subida do consumo. Enquanto, Mato Grosso do Sul (-2,9%) e Mato Grosso (-2,6%) amenizaram o crescimento do consumo na região.



No Sul (+7,6%), todas as Unidades da Federação apresentaram expansão no consumo da classe no quarto trimestre. O Rio Grande do Sul (+15,1%) foi o estado que mais puxou o bom desempenho da região.

Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano
	NORTE	-11,0%	20,4%	9,2%	5,0%	5,3%
	NORDESTE	-5,2%	20,8%	13,8%	10,5%	9,0%
	SUDESTE	-2,3%	14,2%	7,7%	2,6%	4,8%
	SUL	-6,1%	15,6%	10,7%	7,6%	5,9%
	CENTRO-OESTE	-8,0%	13,8%	6,7%	2,3%	3,0%
	BRASIL	-4,4%	15,9%	9,2%	4,8%	5,5%



SETOR INDUSTRIAL

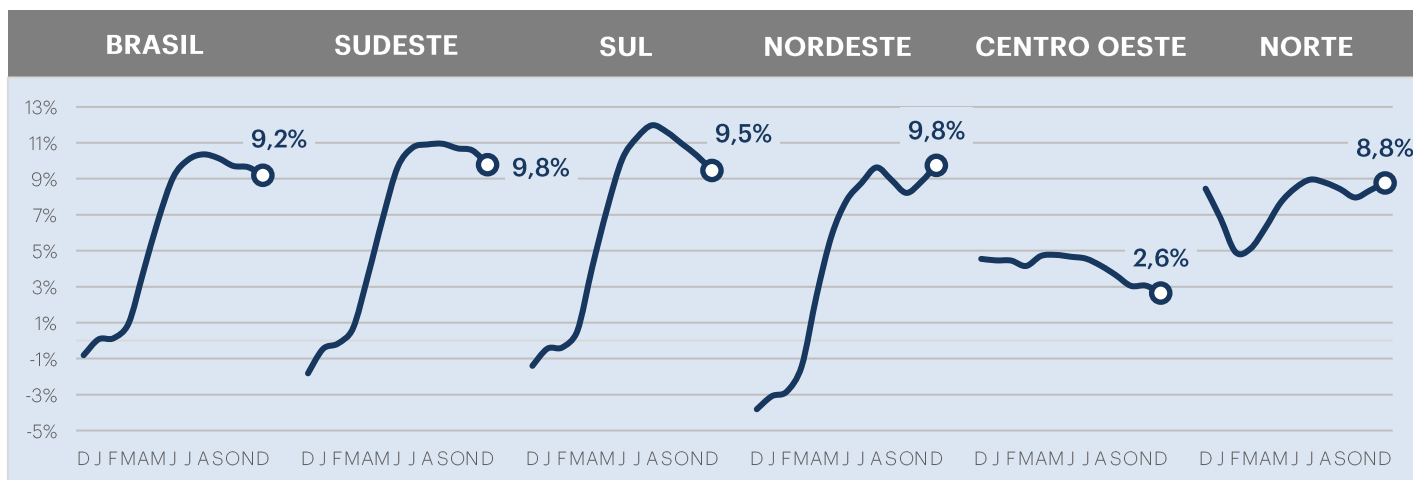
Consumo industrial de eletricidade avançou 2,8% no 4º trimestre

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 46 TWh no 4º trimestre de 2021, avanço de 2,8% em comparação com o mesmo período de 2020. O consumo industrial expande trimestre à trimestre, desde o início da recuperação na segunda metade de 2020, após o momento mais agudo da crise da pandemia da COVID-19 para a indústria. Desde 2011 não eram registrados, no País, seis trimestres consecutivos de crescimento da demanda industrial de eletricidade.

Neste 4º trimestre, à exceção do Sul (+0,2%), em estabilidade, todas as demais regiões do País apresentaram expansão do consumo industrial de eletricidade. A região Nordeste (+5,9%) liderou a expansão, seguida por Norte (+5,1%), Sudeste (+2,8%) e Centro-Oeste (+1,3%). Entre os estados, Alagoas (+86,2%) se destacou com a maior taxa, ainda sob influência da retomada no início de 2021 da produção de uma planta de cloro-soda em Maceió, paralisada desde 2019. Já a Paraíba (-9,4%), registrou a maior retração, e o setor têxtil foi o que mais contribuiu para o resultado negativo do estado.

Apenas três dos dez ramos mais eletrointensivos da indústria apresentaram retração no consumo de energia elétrica no 4º trimestre de 2021. Apesar do bom resultado, este é o primeiro trimestre de 2021 onde é registrado retração de consumo entre os mais eletrointensivos da indústria. Também se observa a redução no número de ramos com taxas de expansão de dois dígitos, enquanto no 3º trimestre eram quatro ramos, agora apenas extração de minerais metálicos.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2020-2021.



A extração de minerais metálicos registrou 12,3% de expansão no consumo de eletricidade no trimestre, a maior taxa entre os mais eletrointensivos da indústria. O consumo no ramo foi impulsionado principalmente pela retomada gradual, a partir de dezembro de 2020, das atividades de pelotização e mineração, em especial nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A maior mineradora do País indicou, em seus resultados do 4º trimestre de 2021, expansão de 27,5% na produção de pelotas, mas com retração de 2,4% na de minério de ferro, ambos em comparação com igual período de 2020.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos químicos anotou 8,0% de expansão, a segunda maior taxa entre os eletrointensivos. Além da expansão de 1,3% da produção física do setor no período (PIM-PF/IBGE), o resultado recebe contribuição da retomada da operação, no início de 2021, de três unidades grandes consumidoras de eletricidade paradas desde 2019: uma unidade de cloro-soda, em Alagoas; e duas unidades produtoras de fertilizantes, na Bahia e em Sergipe. O setor químico contribuiu de forma relevante para a expansão do consumo industrial de eletricidade do Nordeste no 4º trimestre.

Já a fabricação de celulose, papel e produtos de papel anotou 6,9% de expansão no consumo de energia elétrica no trimestre, na comparação com igual período de 2020, a terceira maior taxa entre os mais eletrointensivos. O setor registrou expansão de 3,1% da sua produção física no período (PIM-PF/IBGE), se beneficiando do aquecimento da demanda internacional por celulose. O consumo foi alavancado pela parada de manutenção de turbo geradores responsáveis pela autoprodução em algumas unidades da região Nordeste. Para manter a produção nessas unidades, foi necessário consumir energia elétrica do Sistema Interligado Nacional. Este consumo adicional respondeu pela maior parte da expansão observada no setor no trimestre. Papel e celulose também contribuiu de forma relevante para a expansão do consumo industrial de eletricidade no Nordeste.

Produtos alimentícios e metalurgia anotaram respectivamente a quarta e a quinta maiores taxas de expansão do consumo de energia elétrica. Produtos alimentícios, segundo maior consumidor de eletricidade da indústria, elevou em 5,2% seu consumo no trimestre, com destaque para São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Já metalurgia, maior consumidor da indústria, respondeu por 24% de todo o consumo da classe, e expandiu em 4,0% seu consumo no 4º trimestre de 2021, com destaque para São Paulo e Pará. O consumo metalúrgico cresceu sobretudo em alumínio primário, impulsionado pelas exportações, que respondeu por 45% da expansão, com elevação de 7,0% no consumo de eletricidade no período. Na siderurgia, com a produção de aço bruto estável (+0,3%), quem contribuiu para a expansão do consumo na metalurgia foram os semiacabados de aço (+1,5%), puxados pelas exportações (+41,3%).

O setor automotivo (-3,1%) liderou o desempenho negativo no trimestre, registrando a maior taxa de retração do consumo de energia elétrica entre os mais eletrointensivos da indústria, seguido por produtos têxteis (-2,3%) e produtos de borracha e material plástico (-1,5%). A indústria automobilística teve em dezembro seu melhor mês no ano de 2021, com 210,9 mil automóveis produzidos; ainda assim, os resultados acumulados neste 4º trimestre registram queda de quase 13% na produção, em relação ao mesmo trimestre de 2020. A crise global de semicondutores, que paralisou diversas fábricas durante o ano por falta de componentes eletrônicos, continua afetando o setor.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE					
10+ ELETROINTENSIVOS		Δ% 4º TRI.	PART.	10+ ELETROINTENSIVOS	Δ% 4º TRI. PART.
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	12,3%	7,2%		PRODUTOS METÁLICOS (EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS) 2,8% 2,4%
	QUÍMICO	8,0%	10,7%		MINERAIS NÃO-METÁLICOS 1,7% 8,1%
	PAPEL E CELULOSE	6,9%	5,1%		BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO -1,5% 5,5%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	5,2%	13,2%		TÊXTIL -2,3% 3,6%
	METALÚRGICO	4,0%	24,1%		AUTOMOTIVO -3,1% 3,5%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 4º trimestre de 2021 e o 4º trimestre de 2020

Fonte: EPE



SETOR RESIDENCIAL

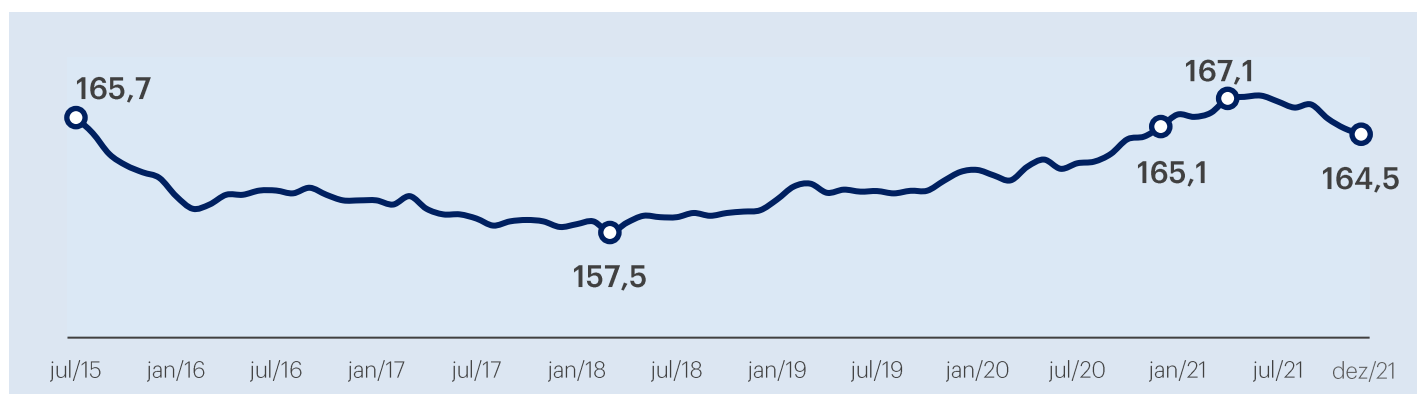
O consumo das residências cai no 4º trimestre

No quarto trimestre de 2021, o consumo nacional de eletricidade nas residências do País foi de aproximadamente 38,0 TWh, queda de 3,0% em relação ao quarto trimestre de 2020. A classe residencial registrou a primeira queda no consumo de eletricidade desde o segundo trimestre de 2020. Apesar da retração do último trimestre do ano passado, a média de crescimento do consumo da classe do ano de 2021 foi positiva: 1,8% comparada a 2020.

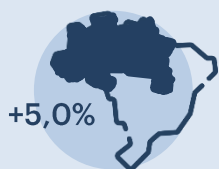
Alguns fatores contribuíram para a redução do consumo de energia elétrica das residências do País no período de outubro a dezembro de 2021. As temperaturas foram mais amenas e houve um maior volume de chuvas, em parte, devido ao fenômeno La Niña. A maioria da população já estava vacinada contra a COVID-19, propiciando o aumento na circulação de pessoas e no retorno às atividades presenciais. Consequentemente, o tempo de permanência dos consumidores nas residências foi menor. O Programa de Incentivo à Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica do governo federal também pode ter contribuído, em menor parte, na queda do consumo da classe residencial no último trimestre do ano passado.

O consumo residencial médio teve leve queda de 0,3% no quarto trimestre do ano passado comparado ao mesmo trimestre de 2020, chegando ao valor de 164,5 kWh/mês.

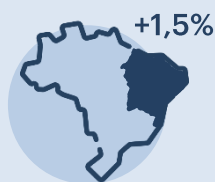
Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)



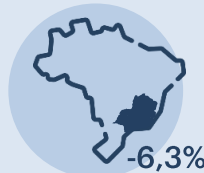
No quarto trimestre de 2021, somente as regiões Norte e Nordeste apresentaram aumento no consumo de energia elétrica na classe residencial. Os principais movimentos em termos de consumo foram:



Na região Norte (+5,0%), o consumo residencial apresentou aceleração na passagem para o quarto trimestre. A taxa de expansão do consumo no trimestre foi puxada pelos Estados do Amazonas (+9,9%) e do Pará (+6,8%). A diminuição no volume de chuvas no quarto trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020, contribuiu para o aumento de consumo de energia elétrica das residências da região.



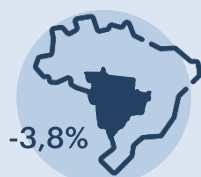
O Nordeste (+1,5%) mostrou desaceleração na passagem para o quarto trimestre e registrou a segunda maior taxa de consumo no ano de 2021 entre as regiões. As taxas mais altas de expansão ocorreram no Maranhão (+3,8%), na Paraíba (+3,3%), em Alagoas (+3,2%) e no Ceará (+2,8%). Já, Piauí (-1,0%), Bahia (-0,5%) e Sergipe (-0,3%) foram os únicos Estados que tiveram encolhimento do consumo. Um maior volume chuvas no Piauí contribuiu para a retração do consumo no Estado. As enchentes provocadas pelas fortes chuvas na Bahia influenciaram na queda do consumo de energia elétrica do Estado.



O Sudeste (-6,3%) anotou a maior contração na taxa trimestral de consumo no quarto trimestre de 2021. Temperaturas abaixo da média e um maior volume de chuvas no período influenciaram na diminuição do consumo na região. As maiores reduções da taxa de consumo ocorreram nos Estados do Rio de Janeiro (-12,9%), São Paulo (-5,9%) e Espírito Santo (-5,1%).



No Sul (-1,9%), todas as Unidades Federativas da região registraram diminuição na taxa trimestral de consumo de energia elétrica no quarto trimestre de 2021: Paraná (-3,3%), Rio Grande do Sul (-1,5%) e Santa Catarina (-0,6%). Porém, no ano de 2021, o Sul fechou com aumento na taxa de consumo de energia: +1,1%.



Na região Centro-Oeste (-3,8%), a queda na taxa trimestral foi puxada pelo Mato Grosso (-10,2%) e Mato Grosso do Sul. Clima menos seco influenciaram na queda do consumo das residências desses estados. Apesar da queda na taxa no último trimestre do ano passado, a taxa apresentou crescimento de 1,5% no ano. ■

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade sobre igual período do ano anterior no setor residencial

		1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano
	NORTE	2,1%	6,1%	2,5%	5,0%	3,9%
	NORDESTE	6,0%	2,5%	3,5%	1,5%	3,4%
	SUDESTE	6,4%	5,8%	-1,0%	-6,3%	1,1%
	SUL	2,0%	3,8%	0,5%	-1,9%	1,1%
	CENTRO-OESTE	3,5%	5,9%	1,3%	-3,8%	1,5%
	BRASIL	5,0%	4,8%	0,6%	-3,0%	1,8%



OS DESTAQUES DO ANO DE 2021

O consumo de eletricidade subiu: queda nas residências e aumento na indústria e nos serviços

NA ECONOMIA BRASILEIRA

O consumo de eletricidade do país registrou aumento de 5,2% em 2021, refletindo a expansão das atividades econômicas medidas pelo PIB, que registrou alta de 4,6% em 2021.

Em termos de classes, o consumo residencial registrou alta de 1,8%, crescimento mais modesto em relação ao do ano anterior, influenciado pela reabertura da economia possibilitado pela redução do número de casos de COVID-19 e a evolução da vacinação ao longo do ano, que levaram à retomada paulatina de atividades presenciais e reduziram o tempo das pessoas em suas residências.

O consumo da classe industrial apresentou alta de 9,2% em 2021. Em termos de valor adicionado, o crescimento foi mais modesto (4,5%), com a expansão das atividades extrativas e de construção sendo parcialmente compensada pela perda de dinamismo da indústria de transformação ao longo do segundo semestre. Essa diferença pode ser explicada, em parte, pelo desempenho positivo de algumas atividades com grande peso do consumo de eletricidade e menor peso no VA da indústria total, como a metalurgia básica, alguns tipos de produtos químicos, a indústria extrativa de minério de ferro e pelletização e a produção de celulose, as duas últimas voltadas para a exportação e beneficiadas pela maior demanda externa no período.

O consumo da classe comercial expandiu 5,5%, em linha com o desempenho do VA de serviços (4,7%). Esse resultado foi impulsionado pela retomada gradual das atividades de serviços com público, de turismo e lazer, de educação, de atividades de escritório, entre outras, possibilitada pelo avanço da vacinação contra COVID-19 e relaxamento das medidas de distanciamento social ao longo de 2021. Por outro lado, após um bom desempenho no primeiro semestre, o VA de comércio perdeu o vigor, desacelerando no terceiro trimestre e retraindo no último, em grande medida sentindo os efeitos da pressão inflacionária sobre a renda e o consumo das famílias.

NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Em 2021, o consumo total de eletricidade do setor de comércio e serviços do Brasil cresceu 5,5% comparado a 2020, atingindo o valor de 87,1 TWh. Apesar da expansão do consumo de energia elétrica da classe comercial em 2021 em relação à 2020, o consumo ainda é menor do que foi registrado antes da pandemia da COVID-19 no ano de 2019 (92,1 TWh).

Um pouco mais da metade do consumo de energia elétrica da classe ocorreu no Sudeste. Porém, a região Nordeste foi a que teve a maior expansão do consumo. O desempenho do setor de comércio e serviços do País em 2021 foi puxado pelo setor de serviços. Pois, com o avanço da vacinação contra a COVID-19 durante o ano e a flexibilização das medidas de distanciamento social devido ao recuo da pandemia, a população retomou os gastos com serviços. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o setor de serviços no País cresceu 10,9% em 2021. Já, as vendas do varejo avançaram apenas 1,4% (PMC/IBGE) no mesmo período, influenciando em menor parte a expansão do consumo de energia elétrica da classe.

NAS RESIDÊNCIAS

O consumo total de energia elétrica da classe residencial apresentou um ligeiro crescimento de 1,8 % em relação a 2020, chegando ao valor de 150,8 TWh. A alta do consumo da classe foi puxada pelo aumento de base de consumidores residenciais (+2,1%), já que o consumo médio ficou estável (-0,3%).

No ano de 2021, todas as regiões tiveram expansão do consumo de energia elétrica da classe. (Figura 1). Os maiores destaques na taxa de consumo foram no Norte (+3,9%) e no Nordeste (+3,0%). Já, as menores taxas de consumo no ano aconteceram no Sudeste e no Sul (ambas +1,1%). As taxas trimestrais só tiveram resultado negativo no 4º trimestre do ano passado, puxado pela queda do consumo no Sudeste (-6,3%) e Centro-Oeste (-3,8%). Porém, no terceiro trimestre de 2021, a taxa de consumo da classe (+0,6%) já era menor que as taxas dos dois trimestres anteriores. As temperaturas mais amenas no segundo semestre de 2021, principalmente no Sudeste, contribuíram para desacelerar o crescimento da taxa de consumo de energia elétrica no país.

NA INDÚSTRIA

Em todo o ano de 2021, o consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 181,6 TWh, expansão de 9,2% em comparação com 2020. O crescimento é em sua maior parte consequência da queda brusca da atividade industrial em 2020, em especial no 1º semestre, pela pandemia da COVID-19; somado a forte recuperação a partir do 4º trimestre de 2020, impulsionada pelas medidas de manutenção da renda e a valorização internacional das commodities.

Todas as regiões geográficas do País apresentaram expansão no consumo industrial neste ano: Sudeste (+9,8%), Nordeste (+9,8%), Sul (+9,5%), Norte (+8,8%) e Centro-oeste (+2,6%). Assim como todos os dez ramos mais eletrointensivos da indústria elevaram seus consumos em 2021, sendo sete deles com expansão de dois dígitos. Produtos têxteis (+17,5%) apresentou a maior taxa de expansão anual, já produtos alimentícios (+3,6%) a menor.

Quanto ao consumo nos ramos da indústria setor têxtil (+17,5%) em 1º lugar, e automotivo (+14,5%) em 2º, apresentaram as maiores taxas de expansão do consumo de eletricidade no ano, entre os dez mais eletrointensivos. O bom resultado tem forte contribuição do efeito estatístico da baixa base de comparação do ano de 2020, quando ambos os setores foram fortemente atingidos pelas medidas restritivas de combate à pandemia. Naquele ano o setor têxtil teve retração de 7,0% no consumo de eletricidade, enquanto o setor automotivo, 17,5%.

A tabela abaixo apresenta demais resultados, em 2021, referente ao consumo de energia elétrica entre os dez ramos mais eletrointensivos da indústria no Brasil.

VARIAÇÃO DO CONSUMO DOS 10 SETORES INDUSTRIAIS MAIS ELETROINTENSIVOS EM 12 MESES (2020-2021)

10+ ELETROINTENSIVOS	Δ% ANO	PART.	10+ ELETROINTENSIVOS	Δ% ANO	PART.
 METALÚRGICO	17,5%	3,8%	 BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	10,6%	7,0%
 PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	14,5%	3,6%	 EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	10,2%	24,4%
 PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	12,7%	2,4%	 TÊXTIL	7,7%	5,6%
 PAPEL E CELULOSE	11,4%	8,2%	 PRODUTOS METÁLICOS (EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS)	5,0%	5,0%
 QUÍMICO	11,1%	10,7%	 AUTOMOTIVO	3,6%	12,9%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o ano de 2021 e o ano de 2020

Fonte: EPE

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior

Glauco Vinicius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Flávio Raposo de Almeida

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Lidiane de Almeida Modesto

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

Simone Saviolo Rocha

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)